



PANORAMA
DO
CINEMA
SUÍÇO
CONTEMPORANEO

17 JUN
- 24 JUL
2015

Ministério da Cultura, Banco do Brasil,
Consulado Geral da Suíça e Sesc apresentam

PANORAMA
DO
CINEMA
SUÍÇO
CONTÉM -
PORÃNEO

SESC
CCBB-SP

TERRITÓRIOS EM FORMAÇÃO

A DIMENSÃO TERRITORIAL, para além de mensurar e esquadriñar o espaço, corresponde a uma importante chave de leitura e tradução das dinâmicas da contemporaneidade. A polissemia inerente ao conceito de *território* nos permite utilizá-lo na abordagem de diferentes fenômenos em articulação, favorecendo interpretações complexas na medida em que enseja a espacialização do próprio pensamento e, com isso, a conjugação de variadas práticas e plataformas em ambientes reflexivos.

Uma mostra de cinema tem o potencial de efetivar essa forma de pensamento ao combinar elementos distintos em uma rede de reverberações significativas. Nesse sentido, o *5º Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo* configura um marco que articula territórios específicos, tais como os modos de experimentação da linguagem cinematográfica por cada um dos diretores, os aspectos existenciais, sociais e políticos trabalhados nos filmes, os seus contextos de produção e os repertórios dos públicos que tenham interesse em frequentar e se envolver com a programação de exibições e atividades formativas.

A essas confluências promovidas pelo *Panorama* estão agregadas, ainda, condições territoriais e geopolíticas que fazem da Suíça um país *sui generis* no cenário europeu e global. Com uma população numericamente inferior à da cidade de São Paulo, a Suíça tem em sua composição demográfica a presença aproximada de um quinto de imigrantes. Além dessa procedência populacional diversificada, o país sedia inúmeras organizações internacionais, fomentando com isso um intenso fluxo de estrangeiros por suas cidades. Esse cosmopolitismo, associado ao fato de que o país conta com quatro idiomas oficiais, favorece o surgimento de modos de percepção heterogêneos, promovendo a pluralidade de matrizes criativas no campo audiovisual.

Ao participar da curadoria do *Panorama* em parceria com o Consulado Geral da Suíça em São Paulo, sediando as exibições dos filmes em três de suas unidades, o Sesc incorpora a esse conjunto de territórios distintos os estratos de mediação sociocultural que caracterizam a sua ação institucional, orientada para o trabalho de aproximação entre os públicos e a produção artística contemporânea em suas diversas formas de manifestação.

DANILO SANTOS DE MIRANDA
Diretor Regional do Sesc São Paulo

O BANCO DO BRASIL apresenta, em parceria com o Consulado Geral da Suíça em São Paulo e com o Sesc, o *5º Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo*, mostra que traz um apanhado da atual produção cinematográfica do país.

Títulos selecionados nos principais festivais de cinema da Suíça – ficções e documentários – fazem parte do *Panorama*, que se completa com a realização de um debate.

Trata-se da oportunidade de conhecer uma cinematografia pouquíssimo difundida em nosso circuito comercial, de um país marcado por sua singularidade social e política, por um histórico de neutralidade, e por ser sede de algumas instituições internacionais.

Com a realização deste *5º Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo*, o Centro Cultural Banco do Brasil oferece ao público a possibilidade de um maior contato com a produção recente de cinematografias menos conhecidas.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

CHEGAMOS AO 5º Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo, mostra que nasceu em 2009 do desejo bilateral [Brasil/Suíça] de trazer ao público uma filmografia pouco vista nas telas dos cinemas brasileiros.

A continuidade deste projeto em parceria com entidades brasileiras de grande importância para a cultura no Brasil – Sesc São Paulo e Centro Cultural do Banco do Brasil – confirma que o diálogo entre os países é possível e necessário.

A interlocução entre o cinema brasileiro e suíço tem se intensificado nos últimos anos. Em 2014, o Brasil recebeu a Carte Blanche de um dos festivais mais importantes da Suíça – Festival de Locarno. Esta aproximação criou um novo contexto de relações entre cineastas, produtores e espectadores de ambos países.

Acreditamos que nosso papel é facilitar o trânsito de ideias e promover uma cultura de integração, rompendo fronteiras e incentivando o comércio criativo, com ampliação desta experiência para muitas áreas de interesse comum.

Nesta quinta edição do *Panorama* serão apresentados filmes de ficção e documentários e uma programação especial de curtas de animação, da mais nova safra do cinema suíço. Entre eles, títulos agraciados com os principais prêmios da Suíça em 2015 e em importantes festivais internacionais.

Do esforço das entidades envolvidas, da equipe de curadoria, com o apoio das equipes locais, consolidamos esta mostra e esperamos que o público brasileiro possa desfrutar desta seleção de filmes na perspectiva das próximas edições do *Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo*!

CONSULADO GERAL DA SUÍÇA EM SÃO PAULO

APONTAMENTOS

A **PEQUENA SUÍÇA**, com uma população menor do que a da cidade de São Paulo, mas formada por 20% de imigrantes vindos de todas as partes do mundo, com seus cantões alemão, francês e italiano, é um país de contrastes tão grandes quanto o Brasil, em suas dimensões continentais.

Sua produção cinematográfica é surpreendente, atingindo todos os anos a cifra de mais de 250 títulos. Logo, o trabalho para compor um panorama que seja representativo do cinema suíço contemporâneo é grande, porém muito estimulante. Um cinema plural, de abordagens instigantes e também voltadas ao entretenimento que dificilmente se definiria de maneira simples.

Como um país de tradição neutra e de uma sociedade que atingiu índices de desenvolvimento humano elevados e estáveis tem tantas facetas quando o assunto é a sétima arte? O cinema suíço é aberto ao autoral, sem perder de vista a diversão de suas plateias. Mas o que entretém nem sempre é de fácil apreensão ao olhar estrangeiro.

Começemos por uma perspectiva histórica e contemporânea. Muitos ainda se surpreendem ao saber que um dos cineastas mais controversos e importantes do cinema mundial, Jean-Luc Godard, um dos fundadores e expoentes máximos da Nouvelle Vague, é

de origem suíça. O seu último filme, *Adeus à linguagem*, recebeu o prêmio de honra do cinema suíço em 2015. E teremos Godard ao lado de uma das mais importantes cineastas suíças da atualidade, Ursula Meier – ambos participam do filme coletivo *As pontes de Sarajevo*.

Nesta seleção, há um leque diversificado do cinema contemporâneo suíço. Cineastas consagrados compartilham a tela com jovens realizadores. Os filmes presentes aqui não esgotam de forma alguma as possibilidades de ver a filmografia suíça da atualidade, mas nos dão uma pista da sua pluralidade e riqueza.

Questões de todo o mundo “invadem” a Suíça, não somente pelo trânsito de pessoas de diferentes nacionalidades, mas também pelo fato de o país ser a sede de inúmeras organizações internacionais. Assim, nada mais natural que as lentes do cinema suíço “abram-se” para o imenso e complexo planeta, observando o tráfego de situações e personagens relacionadas às diretrizes internacionais, que se manifestam em seu próprio solo. Metaforicamente e artisticamente, do alto de suas montanhas, a Suíça se observa e também lança o olhar para além de suas fronteiras.

O cinema suíço olha para fora, para a variedade de modos de vida, para os conflitos internos e externos, para as questões da

contemporaneidade. Para dentro, aponta o dedo para questões complexas que perpassam sua sociedade: a imigração, a periferia, os desajustados, e para sua própria tradição organizacional, cartesiana e pragmática.

Tapete vermelho, o filme de abertura, uma ficção documental, é exemplar no que se refere a uma sociedade em contato diário com as questões da imigração, dos direitos humanos, das assimilações das diversas culturas e de suas políticas públicas. O filme também é emblemático de uma outra importante particularidade do cinema suíço. O DOC, tradicionalmente, reúne grandes produções do cinema suíço, e a crítica é unânime quando se fala do “savoir-faire” suíço nesse gênero. E talvez por essa razão a ficção helvética esteja diante do real inexorável.

Uma outra singularidade nesta seleção de filmes: onde a invenção e a realidade compõem um estilo muito particular de fazer cinema ficcional, como em *O Círculo*, *Derivar*, *Dora ou as neuroses sexuais dos nossos pais*, *Em guerra*, *O que há entre nós*, *Pausa* e *Saida Oerlike*.

Não por acaso, os documentários têm um peso importante neste recorte. *Electroboy*, *Espartanos*, *Eu sou Femen*, *Pepe Mujica – lições do canteiro de flores*, *Terra partida*, *ThuleTuvalu*, rodados na sua grande maioria fora da Suíça, trazem à tona realidades de populações que lutam pela sobrevivência em lugares remotos e menos privilegiados, abordam as minorias e questões políticas da

atualidade que tocam fundo os realizadores suíços, que investigam os direitos humanos como valor inalienável e que estão permanentemente em discussão no país berço da diplomacia.

Um país que cinematograficamente exercita esse olhar para dentro e para fora – aqui, notadamente para temas distantes de sua realidade economicamente bem resolvida. Seus filmes poderiam ser entendidos como um fazer artístico que busca relativizar a bem-aventurança e como uma forma de expiação? Seriam seus diretores, atores e produtores agentes dessa busca por um entendimento maior da complexa rede de valores (humanos, sociais, numéricos ou monetários) que estão presentes no país, passando pelo simples cidadão e alcançando a reflexão artística mais sofisticada? Seu olhar sobre o outro diz muito sobre si mesmo. A alienação imagética muito forte num país de cenários deslumbrantes continua sendo um desafio, da Nouvelle Vague aos dias atuais. Qual é o verdadeiro território do cinema? Uma tentativa de autoafirmação e reconhecimento, daí talvez essas constantes saídas para poder existir em qualquer parte.

Os filmes estimulam o espectador a perguntar: que lugar é esse? Um novo país vai se moldando, às vezes discretamente, outras com veemência entre a ficção e a realidade.

EQUIPE DE CURADORIA

UM CINEMA DE PORTAS E JANELAS ABERTAS PARA O MUNDO

QUANDO O ASSUNTO é o cinema suíço contemporâneo, podemos pensar em quase tudo. Do perfil de um dos mais emblemáticos presidentes que a América Latina já teve, passando pelo drama dos imigrantes ilegais mexicanos na fronteira norte-americana, até a luta de uma ativista ucraniana pelos direitos das mulheres. Podemos ainda pensar em um grupo de adolescentes da periferia de Lausanne que sonha em fazer um filme e ir ao Festival de Cannes. Ou até mesmo em um músico tibetano que marcha em protesto pela liberdade de seu país. Há tudo isso e mais no cinema suíço. Só não há filmes que confirmam o antigo clichê do país bucólico, berço do chocolate e do *fondue*. Complexa e multifacetada, a realidade suíça vai muito além; e sua safra mais recente de filmes é prova de um país que lida dia a dia com as principais questões da sociedade atual.

É essa produção diversa que aporta em São Paulo com a chegada do *5º Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo*. A mostra traz, em seus 16 longas-metragens, tanto novíssimos temas, que são

contemplados em diversas coproduções com países do mundo todo, como questões já clássicas da cinematografia helvética, como a busca de identidade e das raízes culturais e sociais.

Muito por sua história e sua localização geográfica, a Suíça, multicultural e plural, revela em seu cinema não só um olhar que mira o mundo, mas também que abriga o mundo em seu território. Basta caminhar um pouco pela linha do tempo e lembrar que o hoje clássico *Matloza*, de Villi Hermann, de 1981, marcou época ao tratar da busca de um funcionário de uma grande empresa por suas raízes campesinas. Ao tentar reconstruir sua infância, o protagonista Alfredo procura por suas origens e pela figura do pai.

É a busca [e a perda] da identidade que também permeia o seminal *Siamo Italiani* (Somos Italianos), que Alexander J. Seller, June Kovach e Rob Gnant realizaram em 1964. Enquanto o mundo borbulhava com a Nouvelle Vague e o Brasil vivia o Cinema Novo, o longa consagrou uma escola de documentários prolífica, que bebe na fonte do Cinema Direto norte-americano, em que a realidade é retratada por diretores atentos, que buscam interferir pouco ou quase nada no cenário retratado.

Ao tratar com franqueza da questão social que envolveu a imigração de mais de 500 mil operários italianos para as fábricas suíças, o cinema helvético fincou os pés nas questões de seu tempo e extrapolou suas fronteiras. Não é por acaso que o documentário é gênero de grande apelo popular entre o público suíço, que prestigia o cinema do real tanto quanto a ficção. E não é por acaso também que um dos maiores festivais dedicados ao gênero no mundo ocorre todo ano em Nyon (ao nordeste de Genebra): o *Visions du Réel*, que todo mês de abril leva à cidade o melhor da cinematografia do real internacional. O espírito revolucionário de seus criadores, que em 1969 quiseram mudar o mundo com o cinema, prevalece até hoje e influencia cineastas em todos os continentes.

Por tudo isso, ir além dos confins demarcados é tradição no país. Ao abrigar tantas culturas distintas, exibindo em cada um de seus cantões traços próprios, a Suíça sempre produziu um cinema de portas e janelas abertas para o mundo. E esse traço nunca foi tão forte como agora. As coproduções atuais são numerosas e bem-sucedidas. A confirmação disso é a presença suíça na seleção do Festival de Cannes 2015. O país levou à Croisette dois curtas-metragens e seis longas. Estes últimos, todos coproduções com países como Itália (*Youth*, de Paolo Sorrentino, em parceria com Anne Walser) e França (*Amnesia*, de Barbet Schroeder, produzido por Ruth Waldburger). Ainda com a França, o novo longa de Philippe Garrel, *In The Shadow of Women*, coproduzido por Joëlle Bertossa, abriu a Quinzena dos Realizadores. Na mesma mostra paralela, a Suíça foi representada pelo novo filme do premiado diretor português Miguel Gomes: *Arabian Nights*, coproduzido por Elena Tatti e Elodie Brunner. Já com a Espanha, a atração foi *Pueblo*, da diretora Elena López Riera, com coprodução de Consuelo Frauenfelder, da Garidi Films, de Genebra.

Na seleção alternativa ACID, organizada pela Associação dos Cineastas Franceses, Agnieszka Ramu representou a coprodução com a França em *La Vanité*, de Lionel Baier. A ACID ainda exibiu *ibelonging*, longa de estreia do cineasta português João Pedro Plácido, outra produção de Joëlle Bertossa, que também integrou a seleção do Visions du Réel 2015.

Para completar, Aline Schmid foi escolhida a representante suíça do encontro Producer on the Move 2015, que reuniu na Croisette os principais produtores europeus para trocar experiências. A presença de Schmid num ano em que a figura da mulher no cinema ganhou grande destaque em Cannes revela também a força feminina no cinema suíço.

É de Schmid, a propósito, um dos destaques do *Panorama*: o documentário *Terra partida*, que retrata a visão que os norte-americanos que vivem próximos à fronteira com o México têm dos imigrantes ilegais que tentam romper as barreiras que os separam do idealizado "sonho americano".

Terra partida integrou os prestigiados festivais de Rotterdam (na Holanda) e Locarno, na Suíça, respectivamente um dos mais importantes festivais de documentário do mundo e um dos mais [se não o mais] renomado festival de cinema de autor do circuito internacional.

Locarno é um oásis para quem adora o cinema inventivo. Todo mês de agosto, o Ticino, na Suíça que fala italiano, se abre para o que há de mais ousado e instigante do cinema de arte. Em 2014, foi a vez de o Brasil ganhar lugar de honra ao ser o país escolhido como tema da seção Carte Blanche, que exhibe para programadores de festivais internacionais e profissionais da área, além de compradores, uma seleção de dez longas ainda em fase de finalização. Provando que tem olhar de lince (ou melhor, de leopardo, o "animal de honra" de Locarno), o júri da Carte Blanche premiou o longa *Que horas ela volta*, de Anna Muylaert. Meses mais tarde, em janeiro de 2015, o filme foi premiado nos festivais de Sundance e Berlim.

O mesmo olhar atento ao novo também move o Journées de Soleure, que todo mês de janeiro reúne na pequena cidade do norte da Suíça os principais profissionais do cinema suíço. Entre veteranos e jovens talentos, mais que exibir seus filmes, eles dialogam com espectadores interessados e participativos. É a certeza de que a força do cinema de um país se completa quando ele é pensado junto com o público.

É esse olhar atento dos profissionais de uma indústria audiovisual cada vez mais internacional que o público brasileiro vai poder compartilhar.

FLAVIA GUERRA
jornalista, editora de cinema do TelaTela
e colunista do canal Arte 1



O CÍRCULO

DER KREIS

STEFAN HAUPT

FIC, Suíça, 2014 | 101 min.

Zurique, 1958. O tímido professor Ernest Ostertag e o artista de cabaré Râbi Rapp se conhecem na organização clandestina suíça “Der Kreis” [“O Círculo”]. Ao mesmo tempo que esses dois homens diferentes lutam por seu amor, eles vivem o apogeu e o declínio dessa organização europeia, pioneira na emancipação homossexual.

Prêmios 2015 Bundesamt für Kultur, Swiss Film Award (Suíça) – Melhor Roteiro, Melhor Ator, Melhor Filme de FIC, Melhor Performance para Ator Coadjuvante e Melhor Edição (indicado)

Festivais 2015 Festival Internacional de Cine Gay-lesbo-trans – Menção Especial (Bilbao, Espanha) **2015** Festival des Images aux Mots (Toulouse, França) – Menção Especial **2015** Festival des Images aux Mots (Toulouse, França) – Prêmio de Público **2015** Avanca International Meeting of Cinema, TV, Video & Multimedia (Espanha) – Trailer in Motion Prize **2014** Festival de Berlim – Panorama (Alemanha) – Prêmio de Público **2014** Festival de Berlim – Panorama (Alemanha) – PrêmioTeddy Melhor Documentário **2014** Boston LGBT Film Festival (Estados Unidos) – Prêmio de Público para Melhor Documentário **2014** Long Island Gay and Lesbian Film Festival (Nova Iorque, Estados Unidos) – Prêmio do Júri para Melhor Documentário em Longa-metragem **2014** Schwule Filmwoche (Friburgo em Brisgóvia, Alemanha) – Prêmio de Público **2014** Perten Queer Film Festival Hannover (Alemanha) – Prêmio de Público para Melhor Documentário **2014** Outfest (Los Angeles, Estados Unidos) – Grande Prêmio do Júri para Melhor Documentário **2014** Memphis TN, Outflixifestival (Memphis, Estados Unidos) – Prêmio de Júri para Melhor Documentário **2014** Pittsburgh LGBT Film Festival (Estados Unidos) – Prêmio de Público para Melhor Documentário **2014** Festival Internacional de Cinema Setúbal (Portugal) – Prêmio Homem e seu Meio Ambiente **2014** Torino GLBT Film Festival (Itália) – Melhor Longa-metragem

Stefan Haupt

Nasceu em 1961 em Zurique, na Suíça. Desde 1989 trabalha como diretor de cinema e teatro independente. Em 1998 fundou sua companhia de produção, a Fontana Film, em Zurique. Seu filme de estreia *Utopia Blues* (2001) foi homenageado com o Zurich Film Prize e o Swiss Film Award. *Elisabeth Kübler-Ross* (2003) é um dos documentários suíços mais bem-sucedidos, com cerca de 300 mil espectadores em toda a Europa. *O Círculo* (2014) ganhou o Prêmio Panorama de Público e o Teddy Award na Berlimale e, em 2015, recebeu o Swiss Film Awards de Melhor Longa-metragem de Ficção.

Filmografia

2016 Finsteres Glück
2012 Sagrada – El misteri de la creació
2010 How About Love
2006 Ein Lied für Argyris
2004 Downtown Switzerland
2003 Elisabeth Kübler-Ross
Dem Tod ins Gesicht sehen
2003 Moritz
2001 Increschantüm (Heimweh)
2001 Utopia Blues
1998 I'm Just a Simple Person
1992 Andras – Kein Mann fällt vom Himmel

DRIFTEN

KARIM PATWA

FIC, Suíça, 2014 | 91 min.

O ex-piloto de corridas ilegais Robert, de 22 anos, volta a sua cidade natal, Dietikon, depois de um longo período de ausência. Ele está determinado a deixar seu passado para trás, até conhecer Alice, professora de inglês. Um forte e obscuro vínculo do passado os une. Ele a segue e a espiona. Para se aproximar dela, começa a ter aulas de inglês. Mas até quando vai poder esconder sua verdadeira identidade?

Prêmios 2015 Bundesamt für Kultur, Swiss Film Award (Suíça) – Prêmio de Melhor Atriz **2015** 36th Filmfestival Max Ophüls Preis (Alemanha) – Prêmio de Melhor Roteiro, Prêmio do Júri, Prêmio do Primeiro Ministro de Saarland

Festivais 2015 25. Filmkunstfest Mecklenburg-Vorpommern Schwerin (Alemanha) – Competição **2015** 2th Saas-Fee Filmfest (Suíça) – Competição **2015** 25th Cinequest San Jose Film Festival (Estados Unidos) – Competição **2015** 50th Journées de Soleure (Suíça) **2015** 36th Filmfestival Max Ophüls Preis Saarbrücken (Alemanha) – Competição

Karim Patwa

Nasceu em 1968, em Londres, e tem cidadania suíça. Kursou fotografia em Biel, na Suíça (1988-1991), e trabalhou como fotógrafo. De 1992 a 1996 estudou vídeo na Faculdade de Lucerna de Arte e Design (HSLU), concluindo o curso em 1998. Desde 1997 trabalha como diretor independente e editor. Mora e trabalha na Suíça.

Filmografia

2010 All Tomorrow's Birthday Parties
2007 Die Chronomanen
2007 High Above Ground
2004 Karim Patwa's Spaceship
1999 Der AV-Werkstattsupporter
1997 Unglaublich, aber war





DORA ODER DIE NEUROSEN SEXUALIS DER UNSERER ELTERN

DORA ODER DIE SEXUELLEN NEUROSEN UNSERER ELTERN

STINA WERENFELS

FIC, Suíça, 2015 | 90 min.

Dora tem 18 anos e é deficiente mental. Depois que sua mãe decide interromper o tratamento com tranquilizantes, ela começa a desabrochar. Mas quando Dora descobre sua sexualidade, seu esforço pela independência passa a ficar cada vez mais arriscado. Para o horror da mãe, Dora encontra-se espontaneamente com um homem duvidoso, que obviamente se sente atraído por sua desinibida sensualidade. Esse encontro transforma-se em uma relação secreta e os pais da garota fazem de tudo para proteger a filha vulnerável...

Prêmios 2015 Bundesamt für Kultur, Swiss Film Award (Suíça) – Melhor Roteiro [indicado], Melhor Filme [indicado], Melhor Filme de FIC [indicado], Melhor Cinematografia [indicado]

Festivais 2015 30. Festival de Berlim – Panorama (Alemanha) **2015** 50^{mes} Journées de Soleure (Suíça)

Stina Werenfels

Nasceu em 1964, na Basileia, na Suíça, e passou sua infância nos Estados Unidos, na Grécia e na Espanha. Depois de se formar em farmacologia, estudou cinema na Universidade de Nova Iorque (Tisch School of the Arts). Em 1991 participou de workshops com Spike Lee, Arthur Penn e Marketa Kimbrell. Concluiu sua formação com o premiado curta-metragem *Fragments from the Lower East Side* (1994). De volta à Suíça, realizou o *Pastry, Pain & Politics* (1998), com o qual ganhou, entre outros, o Prêmio de Melhor Curta-metragem do Cinema Suíço. Seu primeiro longa-metragem, *Nachbeben* (2006), estreou no Berlimale (Festival de Berlim) e recebeu vários prêmios. Além de ser diretora e roteirista, também é professora na Faculdade de Artes de Zurique (ZHdK).

Filmografia

2006 *Nachbeben*

2003 *Meier Marilyn*

1999 *ID Swiss: Making of a Jew*

1998 *Pastry, Pain & Politics*

1994 *Fragments from the Lower East Side*

ELECTROBOY

ELECTROBOY

MARCEL GISLER

DOC, Suíça, 2014 | 113 min.

Você pode conseguir tudo o que quiser realmente. Se há alguém a quem essa máxima se aplica perfeitamente, essa pessoa é Florian Burkhardt. Ele conquistou tudo o que quis. *Electroboy* conta a história verdadeira de um jovem que deixa seu claustrofóbico ambiente suíço e ganha o mundo em busca de fama e reconhecimento. Florian vive sucessivas histórias de sucesso, reinventando-se a cada instante, mudando de lugar e de carreira como quem troca de roupa. Esse frenesi, no entanto, revela-se uma fuga da própria biografia, que inevitavelmente acabará por alcançá-lo.

Prêmios 2015 Bundesamt für Kultur, Swiss Film Award [Suíça] – Melhor Documentário e Melhor Edição **2014** Präsidialdepartement der Stadt Zürich [Suíça] – Prêmio de Zurique

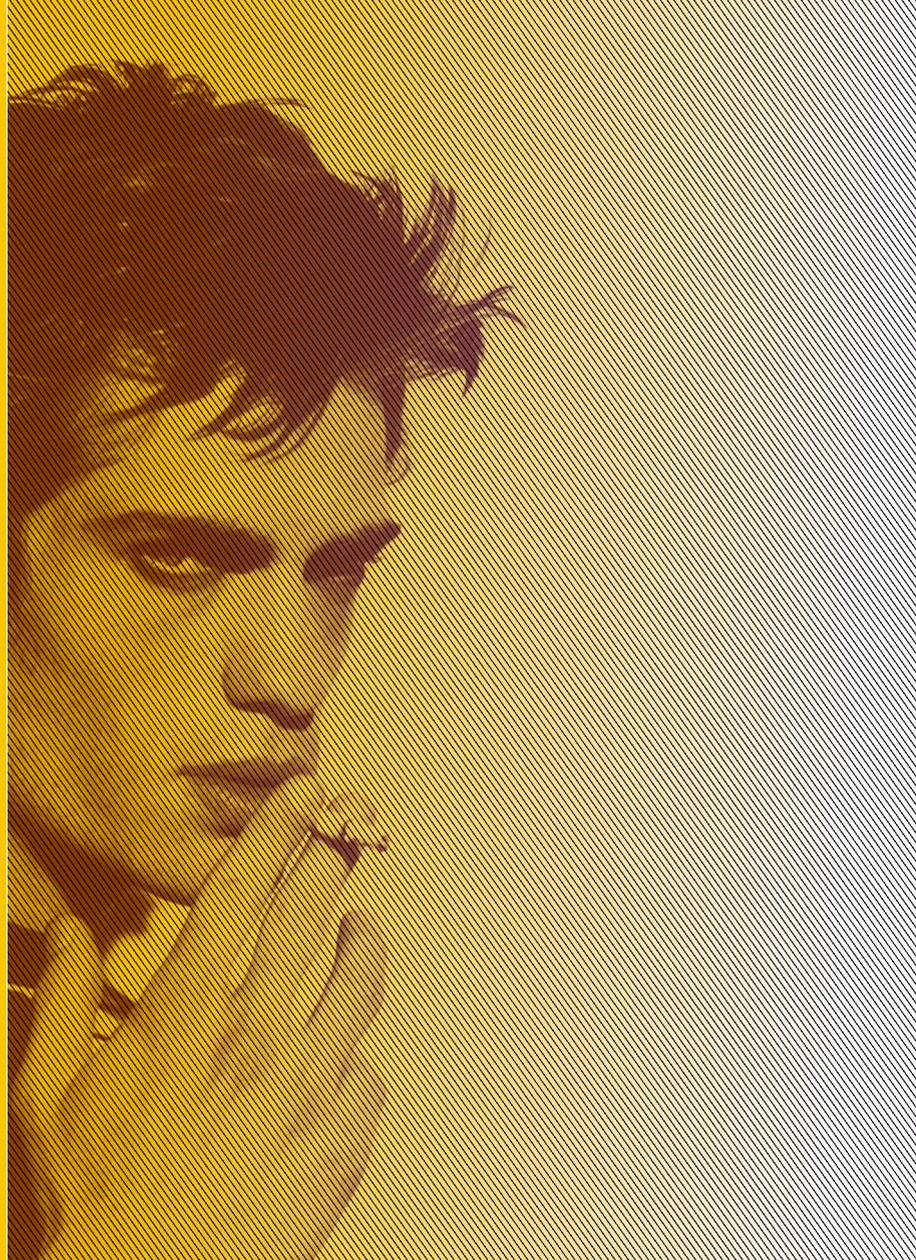
Festivais 2015 30. DOK.fest Internationales Dokumentarfilmfestival München [Alemanha] – Competição **2015** 50^{èmes} Journées de Soleure [Suíça] **2015** 67^e Festival del Film Locarno [Suíça]

Marcel Gisler

Nasceu em 1960, em Altstätten, na Suíça, e estudou teatro e filosofia na Freie Universität de Berlim. É de 1985 seu primeiro longa-metragem, *Day Thieves* (direção e roteiro), que lhe valeu o Leopardo de Prata no Festival Internacional de Locarno. Desde 1999 é professor convidado na ESAV (Genebra), na École Cantonale d'Arts de Lausanne (ECAL) e na F + F (Zurique). Ensina direção e desenvolvimento de roteiros, desde 2008, na Deutschen Film- und Fernsehakademie (DFFB) em Berlim.

Filmografia

2013 Rosie
1999 Fögi Is a Bastard
1993 The Blue Hour
1988 Sleepless Nights
1985 Day Thieves





EDICAO GOLDFENIX

CHRIEG

SIMON JAQUEMET

FIC, Suíça, 2014 | 110 min.

Aos 15 anos, Matteo é atraente, de uma beleza quase feminina. Ele não tem amigos e seus pais parecem viver num outro mundo. Suas tentativas desastrosas para chamar a atenção de seu pai fracassam e a pressão aumenta. Uma noite, dois homens o arrancam da cama. Seus pais o mandam para um campo de reeducação, num lugar remoto nos Alpes, onde ele é forçado a passar o verão trabalhando duro em uma fazenda. Quando ele chega ao reformatório, uma surpresa o aguarda.

Prêmios 2015 Bozner Filmtage, Prêmio do Tirol do Sul de Melhor Longa-metragem em Competição **2015** 36th Filmfestival Max Ophüls Preis (Alemanha) – Prêmio Principal Ophüls e Melhor Jovem Ator **2015** Bundesamt für Kultur, Swiss Film Award (Suíça) – Melhor Ator (indicado), Melhor Cinematografia, Melhor Edição (indicado), Melhor Filme de Ficção (indicado) e Melhor Performance para Ator Coadjuvante (indicado) **2014** Festival International du Film de Marrakech (Marrocos) – Prêmio do Júri e Melhor Ator

Festivais 2015 Linz Crossing Europe (Áustria) – Competição Ficção **2015** Bolzano Film Festival (Itália) – Competição Longa-metragem **2015** Guadalajara International Film Festival (México) – Europe New Trends **2015** Berlin International Film Festival (Alemanha) – Perspektive Deutsches Kino **2015** 50thmes Journées de Soleure (Suíça) – Panorama Suíço **2014** Torino Film Festival (Itália) – TorinoLab **2014** Mostra Internacional de São Paulo (Brasil) **2014** Zurich Film Festival (Suíça) – Competição Internacional **2014** San Sebastian Film Festival (Espanha) Competição Novos Diretores

Simon Jaquemet

Nasceu em 1978 e cresceu em uma fazenda perto da cidade de Basileia (Suíça). Estudou cinema na Universidade de Artes de Zurique (ZHdK). Após terminar os estudos trabalhou como diretor e autor independente, dirigindo videocliques e realizando vários curtas-metragens. Recebeu muitos prêmios por seus vídeos musicais e também o prêmio do filme publicitário suíço, o EDI.

Filmografia

2010 Laura's Party
2007 Block
2006 Rakete
2005 Bling Bling Trick
2005 Die Burg

SPARTIATES

SPARTIATES

NICOLAS WADIMOFF

DOC, Suíça, 2014 | 80 min.

Yvan Sorel fundou uma academia de MMA em Marselha, no “Quartier Nord”, região da cidade conhecida na mídia principalmente pelo tráfico de drogas, por suas gangues e tiroteios. Dia após dia, sozinho, sem nenhum apoio do Estado – que há muito tempo desistiu dessa área –, ele luta para manter as crianças e os jovens no caminho certo. Um filme sobre violência, educação, valores morais, fé e dignidade.

Prêmios 2015 American Documentary Film Festival, Amdocs (Palm Springs, EUA) – Prêmio John Drew Verite **2015** 50^{èmes} Journées de Soleure (Suíça) Prix de Soleure – Prêmio do Juri

Festivais 2015 7^ª Festival International du Documentaire à Agadir (Marrocos) **2015** 21^ª Visions du Réel Festival International de Cinéma de Nyon (Suíça) **2015** 17^ª Buenos Aires Festival International de Cine Independiente (Argentina) **2015** 17^ª Wisconsin Film Festival (EUA) **2015** 4th American Documentary Film Festival (Palm Springs, EUA) **2014** 17^ª RIDM – Rencontres Internationales du Documentaire Montréal (Canadá)

Nicolas Wadimoff

Nasceu em 1964, em Genebra, na Suíça. Em 1988 formou-se em Comunicações/Cinema pela Universidade do Québec em Montreal (UQAM). De 1992 a 1996 foi diretor de cinema na Rádio e Televisão Suíça (RTS). De 1996 a 2001 produziu e dirigiu filmes em sua produtora, a Caravan Films. Fundou a Akka Films em 2003.

Filmografia

- 2014** Chasseurs de crimes
- 2012** Opération Libertad
- 2010** Aisheen (Still Alive In Gaza)
- 2005** L'accord
- 2005** Last Supper
- 2003** Alinghi – The Inside Story
- 2002** Kadogo, l'enfant soldat
- 2000** 15, rue des Bains
- 2000** Mondialito
- 1998** Nuit et jour la télé...
- 1997** Clandestins
- 1996** Cyber-Guerilla
- 1995** Quand on allait voir Carlos
- 1994** Silence, on développe
- 1993** Le temps des clandestins
- 1992** Les Gants d'Or d'Akka
- 1991** Le bol
- 1990** Arménie-Jerusalem
- 1989** Yehudi Arabi Yemeni
- 1987** Ouskestekaché
- 1986** Trachéotomie
- 1984** Johnny Kichenin, poids moyen





EU SOU FEMEN

JE SUIS FEMEN

ALAIN MARGOT

DOC, Suíça, 2014 | 95 min.

Oksana Shachko é uma mulher, uma ativista e uma artista. Quando adolescente, seu fascínio pela pintura religiosa levou-a a considerar seriamente a possibilidade de entrar para um convento, mas finalmente ela usou seu talento para criar e promover o movimento Femen. Entre a necessidade de criar e o desejo de mudar o mundo, Oksana cofundou o famoso grupo de mulheres ativistas, que levou-a da sua Ucrânia natal para todos os cantos da Europa. Com *Je suis Femen*, o diretor suíço Alain Margot pinta o retrato de uma persona fascinante e multifacetada, enquanto também revela histórias de jovens mulheres corajosas que têm lutado pela liberdade de expressão e pela democracia.

Prêmios 2014 Visions du Réel (Suíça) – Prêmio do Júri – SSA/Suissimage para o longa ou média-metragem suíço mais inovador

Festivais 2015 9º Festival Internacional do Film Policier de Liège (Bélgica) **2015** 33º Festival Cinéma d'Alès (França) **2015** 17º Thessaloniki Documentary Festival (Grécia) **2015** 30º Santa Barbara International Film Festival (Estados Unidos) **2015** 50ª Journées de Soleure (Suíça) **2014** 55º Festival dei Popoli Firenze (Itália) **2014** 52º Festival Internacional de Cine de Gijón (Espanha) **2014** 12º CPH:DOX International Documentary Film Festival Copenhagen (Dinamarca) **2014** 25º Stockholm International Film Festival (Suécia) **2014** 12º International Film Festival Tofifest Torún (Polónia) **2014** 30º International Film Festival Haifa (Israel) **2014** 67º Festival del Film Locarno (Suíça) **2014** 5º Odessa International Film Festival (Ucrânia)

Alain Margot

Nasceu em 1959 em Sainte-Croix, na Suíça. É formado pela École Cantonale d'Arts de Lausanne (ECAL). Fotógrafo, diretor de filmes, videoclipes e reportagens. Vive e trabalha em La Chaux-de-Fonds (Suíça).

Filmografia

2008 La mécanique des anges
2006 Hôtel Serbja
2006 L'araignée
2004 Cartographie 5, Rue Centrale 17-19
2002 Tex Expo 02
2002 Vendredi 13 rue de l'Hôtel de Ville
2000 Lara Croft et ses deux soeurs
2000 Objectif ULM
1999 Cuche et Barbezat font du ski
1999 Découvrons la suisse
1998 Peter Funk
1997 Ghost Train
1996 Grand Prix Skate Boarding
1995 2300 Outer Space
1994 Giger Land
1994 Tox 2014
1993 The Coat Of St. James
1992 Traits d'unions
1991 Dossier 137
1991 Spécial cinéma
1990 Ménopose
1989 Cerise
1989 La fête verte
1989 Le carnaval

GOERRETO TIBETANO

DER TIBETISCHE KRIEGER

DODO HUNZIKER

DOC, Suíça, 2015 | 85 min.

Há mais de 60 anos os tibetanos lutam contra a opressão chinesa. Porém, a resistência pela não violência parece ter sido em vão. Atualmente, os tibetanos encontraram uma nova forma de protesto pacífico, imolando a si mesmos. Loten Namling – um músico tibetano exilado na Suíça – está profundamente perturbado com essa ação autodestrutiva. Ele se lança em uma ação individual, indo da Europa para a Índia, e durante o percurso encontra políticos, especialistas e jovens radicais. Ele mesmo se radicaliza pouco a pouco, quase optando pelo protesto violento. Finalmente, acaba no quartel-general de Dalai Lama, na Índia, para buscar o conselho do líder tibetano.

Festival 2015 50^{èmes} Journées de Soleure [Suíça]

Dodo Hunziker

Nasceu em 1973, em Aarau, na Suíça. Formou-se como designer gráfico (1990-1995). Desde 1996 é editor independente. Frequentou a Faculdade de Cinema de Praga (PCFE), de 2005 a 2006. Desde 2006 é cineasta/produtor e coproprietário da DokLab em Berna, na Suíça.

Filmografia

2013 Der ultimative Aare-Ride

2013 Ikarus am Eiger

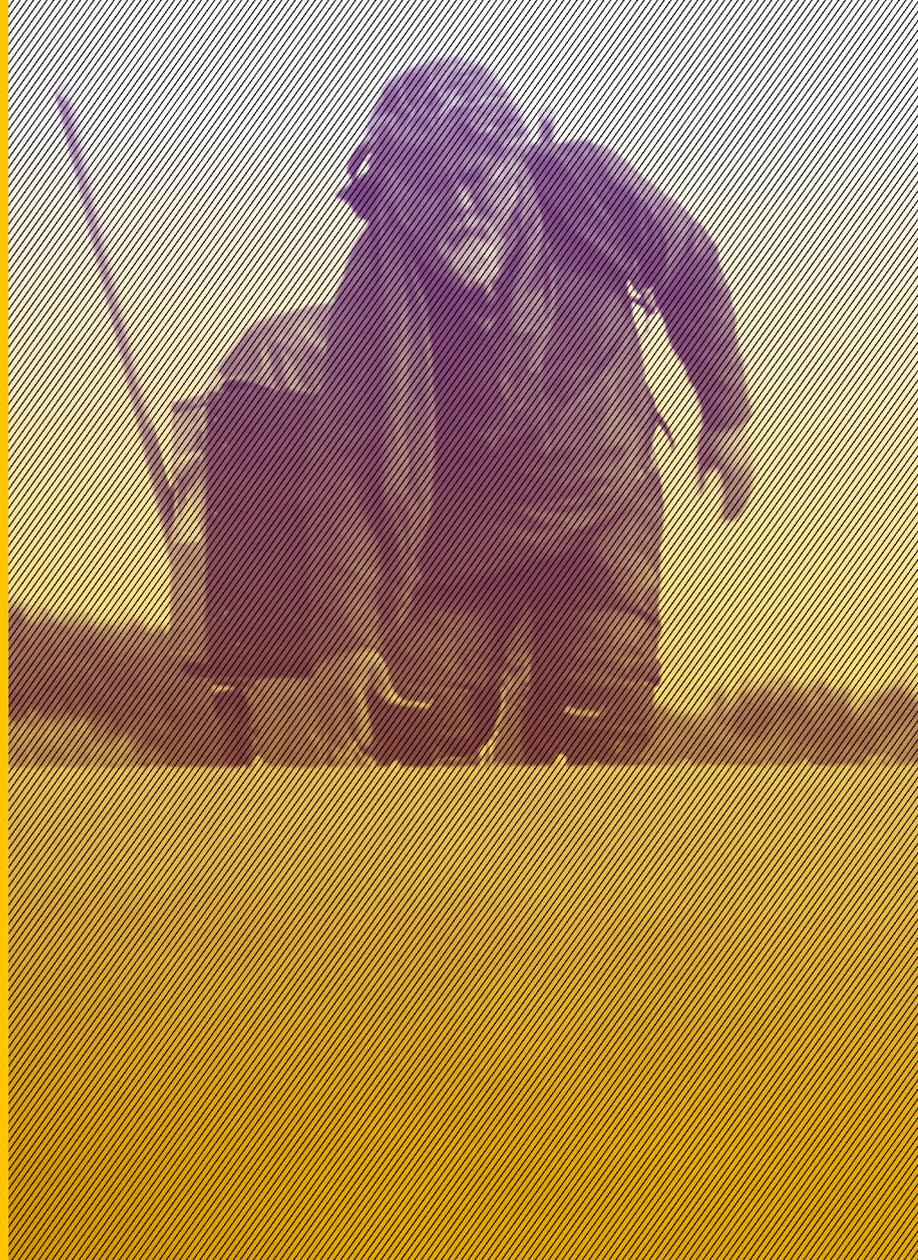
2011 Wisdom of Lagos

2012 Bee-Flat Schülerkonzerte

2012 Bottled Life – Nestlé's Business with Water

2008 Wilko will

2005 The Alchemist





PAUSA

PAUSE

MATHIEU URFER

FIC, Suíça, 2014 | 82 min.

O despreocupado compositor Sami fica chocado quando Julia, uma brilhante advogada com quem vive há quatro anos, decide dar um tempo no relacionamento. Instruído por seu velho amigo Fernand, um músico country alcoólatra que vive numa clínica para idosos, Sami faz o impossível para provar a Julia que ela é a mulher de sua vida.

Prêmios 2015 Bundesamt für Kultur, Swiss Film Award – Prêmio de Melhor Filme, Melhor Ator (indicado), Melhor Ator Coadjuvante (indicado) e Melhor Filme de Ficção (indicado) **2014** Festival International du Film d'Arras (França) – Menção Especial

Festivais 2015 30º Festival Internacional de Cine de Guadalajara (México) **2015** 50thmes Journées de Soleure (Suíça) **2014** 29º Festival International du Film Francophone de Namur (Bélgica) – Competição **2014** 67º Festival del Film Locarno (Suíça)

Mathieu Urfer

Nascido em 1978, em Aubonne, na Suíça, o cineasta e músico é mestre em roteiro pela École Cantonale d'Art de Lausanne (ECAL). Escreveu roteiros para várias séries de Rádio e Televisão Suíça (RTS) antes de realizar seu primeiro longa-metragem, *Pause*, para o qual também compôs a trilha original. Atualmente trabalha em seu segundo longa-metragem.

Filmografia

2006 Quatrième Génération
2005 Dinosaures
2004 Romance Mayonnaise
2003 Vigilantes
2003 Caca

PEPE MUJICA LEÇÕES DO CANTEIRO DE FLORES

PEPE MUJICA – LEKTIONEN EINES ERDKLUMPENS

HEIDI SPECOGNA

DOC, Alemanha, Suíça, 2014 | 94 min.

Retrato da vida movimentada de Pepe Mujica, um antigo guerrilheiro e floricultor que se tornou presidente do Uruguai. Recentemente, ficou famoso por ser “o presidente mais pobre do mundo” e é considerado com um dos políticos mais carismáticos da América Latina. Mujica foi um dos fundadores do grupo de guerrilha urbana Tupamaros, que lutou contra o Estado repressivo uruguaio nos anos 1970. E comandou o país com as palavras e os braços. Como ele conseguiu, apesar de todos os compromissos exigidos por sua posição, continuar fiel à sua visão política e nunca perder de vista o ser humano?

Festivais 2015 Göteborg Film Festival [Suécia] 2015 50th Journés de Soleure [Suíça] 2015 Berlin International Film Festival [Alemanha] 2015 One World HRFF Bucareste [Romênia] 2015 Montevideo IFF [Uruguai] 2015 Beldocs IDF Belgrade [Sérvia] 2015 DocAviv IDF Tel Aviv [Israel] 2015 Docs Against Gravity IFF Warsaw [Polónia] 2015 Innsbruck IFF [Áustria] 2015 Thessaloniki Documentary Film Festival [Grécia] 2015 - Sheffield IFF (Reino Unido) 2014 IDFA [Holanda]

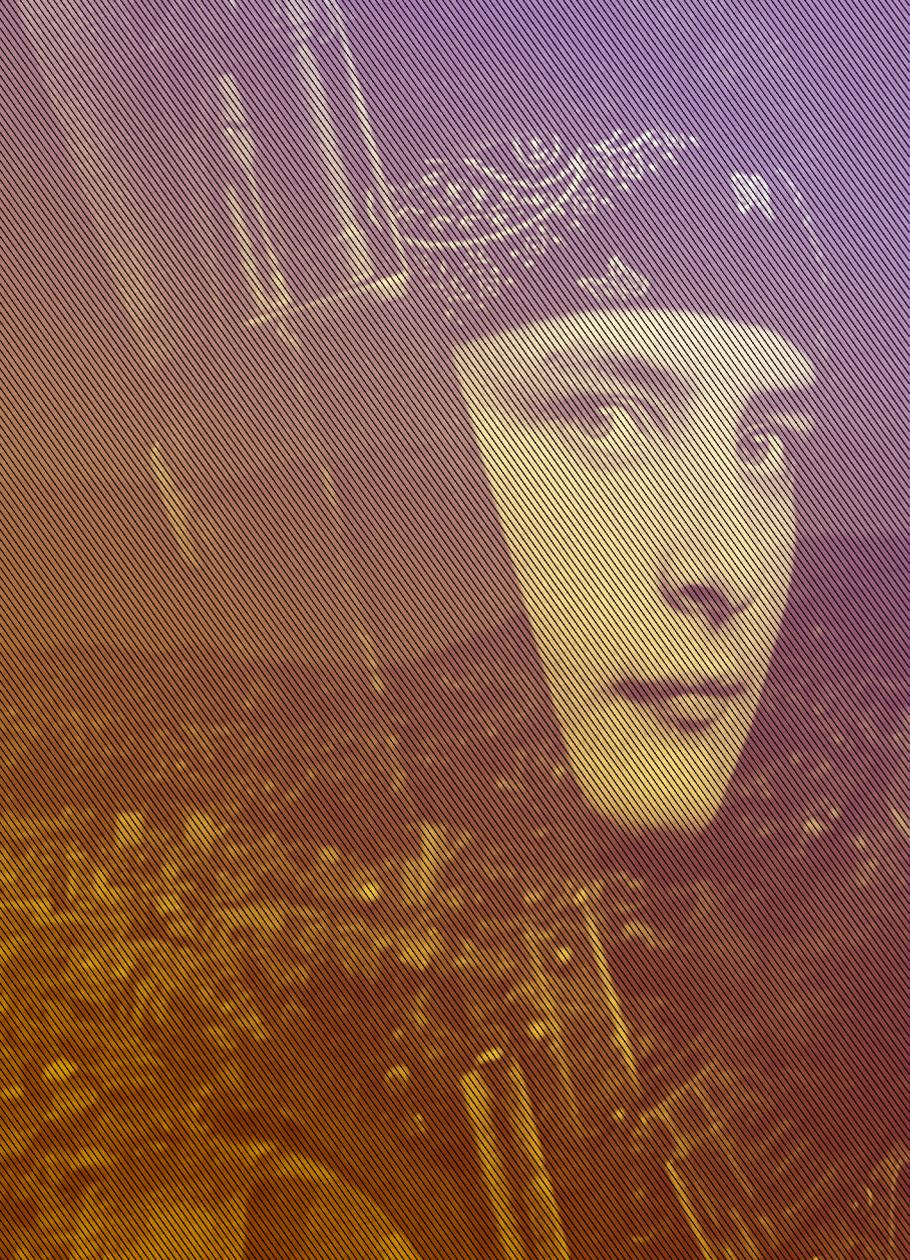
Heidi Specogna

Nasceu em 1959, em Biel, na Suíça. Entre 1982 e 1987 estudou direção na Deutschen Film- und Fernsehakademie (DFFB). Abriu sua produtora independente em 1990. Desde 2003 é professora de documentários na Filmakademie Baden-Württemberg e, a partir de 2007, na Faculdade de Lucerna - Design e Artes [HSLU]. É professora convidada na Marubi Film-school de Tirana, na Albânia.

Filmografia

2012 Ester und die Geister
2011 Carte Blanche
2010 Das Schiff des Tordägers
2006 Das kurze Leben des José Antonio Gutierrez
2005 Eine Familienangelegenheit
2004 Zeit der roten Nelken
2002 Kaprun - Über Leben nach der Katastrophe
1996 Tupamaros
1995 Z-Man's Kinder
1993 Deckname: Rosa
1991 Tania la guerrillera





AS PONTES DE SARAJEVO

LES PONTS DE SARAJEVO

**AIDA BEGIĆ, ANGELA SCHANELEC, CRISTI PUIU,
ISILD LE BESCO, JEAN-LUC GODARD, KAMEN KALEV,
LEONARDO DI COSTANZO, MARC RECHA, SERGEI
LOZNITSA, TERESA VILLAVERDE, URSULA MEIER,
VINCENZO MARRA E VLADIMIR PERISIC**

FIC, Suíça, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, França,
Alemanha, Itália, Portugal, 2014 | 114 min.

Pelos olhos de treze cineastas europeus, entre os quais os suíços Jean-Luc Godard e Ursula Meier, esse filme coletivo explora o que Sarajevo representou na história europeia dos últimos 100 anos e o que representa na Europa atual. De diferentes gerações e origens, esses eminentes cineastas contemporâneos oferecem uma gama de visões e estilos.

Prêmios 2014 Mostra Internazionale del Nuovo Cinema di Pesaro (Itália) – Prêmio de Público

Jean-Luc Godard [Suíça]

Um dos maiores cineastas vivos, cofundador da Nouvelle Vague no início dos anos 1960. O conjunto de sua obra dos anos 1990 investiga a relação entre filme e história e as forças que impulsionam o destino humano. Desde o início do cerco de Sarajevo, Godard detectou a tragédia decisiva que estava em jogo. Por todos os meios – material e artístico – ele tem procurado nos alertar sobre o terrível significado dessa ameaça e o faz de modo notável em *Je vous salue, Sarajevo*; *JLG/JLG- Autoportrait de décembre*; *For ever Mozart* e *Our music*, coproduzido pelo Centro André Malraux em Sarajevo.

Ursula Meier [Suíça]

Uma das cineastas mais importantes da Suíça na atualidade, destacou-se notadamente por seu primeiro filme de FIC, *Home*, com participação de Isabelle Huppert e Olivier Gourmet, que recebeu o César de Melhor Primeiro Filme, em 2009. *L'enfant d'en haut* ganhou, em 2012, o Urso de Prata do Festival de Berlim (Berlinale).

COLEÇÃO ENTRE NÓS

UNTER DER HAUT

CLAUDIA LORENZ

FIC, Suíça, 2015 | 94 min.

Depois de 18 anos de casamento, Alice deve ser render às evidências: seu marido, Frank, sente-se cada vez mais atraído por outros homens.

Não apenas Frank, mas Alice e seus três filhos passam por uma mudança irreversível. O filme evoca a vida cotidiana de uma família simples, sutil e humana, às vezes triste, às vezes otimista.

Prêmio 2015 Bundesamt für Kultur, Swiss Film Award (Suíça) – Melhor Atriz (Indicado)

Festivais 2015 30º Festival Internacional de Cine de Guadalajara [México] **2015** 50thmeis Journées de Soleure [Suíça] **2015** 36. Filmfestival Max Ophüls Preis Saarbrücken [Alemanha] **2015** 26º Palm Springs International Film Festival [Estados Unidos]

Claudia Lorenz

Nasceu em 1975, em Biel, na Suíça. De 1997 a 2000 cursou fotografia na Faculdade de Artes de Zurique (ZHdK). Estudou cinema e vídeo de 2000 a 2004, na mesma faculdade.

Filmografia

2009 El día del Euro

2009 Ojo Eje

2007 Im Fluss

2007 Null Grad

2004 Hoi Maya

2003 Goal

2002 Paso inverso

Argentina, nos vamos



SARDA OERLIKE

USFAHRT OERLIKE

PAUL RINIKER

FIC, Suíça, 2015 | 94 min.

Quando Hans olha para trás, pode dizer: "Eu tive uma bela vida!". Viajou pelo mundo, amou sua mulher Martha, e duas ou três coisas não foram boas. Mas não é preciso falar disso. E agora? Há dois anos Martha se foi, ele mal consegue administrar a própria rotina e seu amado cão Miller, depois de uma consulta ao veterinário, não volta mais para casa. Hans está cansado. Não quer mais nada. Quer morrer. Mas não se pode falar disso. Talvez com seu amigo Willi. Confia nele, considera-o seu aliado, deve ajudá-lo a executar seu plano. Willi, seu verdadeiro amigo, que estará a seu lado até o fim...

Prêmio 2015 50^{èmes} Journées de Soleure (Suíça) – Prêmio de Público

Festival 2015 19. Filmfestival Schaffhausen (Suíça)

Paul Riniker

Nasceu em 1946, em Aarau, na Suíça. Em 1971 formou-se em Direito pela Universidade de Zurique. A partir de 1976 trabalhou como jornalista e produtor de cinema na Rádio e Televisão Suíça (SRF). Desde 1980 dirige documentários. Responsável pelas coproduções de documentários para a SRF. Desde 1985 é professor em diversas escolas de cinema na Suíça.

Filmografia

- 2010 Sommervögel
- 2007 Seppels Vermächtnis
- 2004 Rausmüllers – Kunstvermittler
- 2003 Frauen mit HIV – Fünf Frauen unglaubliche Schicksale
- 2000 Beromünster – Im Land der Schweizermacher
- 1998 Stefanie – das Leben eines AIDS-kranken Kindes
- 1995 Die Heilerin
- 1995 Gwendolyn - Zwischen Schulmädchen und Topmodel
- 1993 Primaballerina. Joyce Cuoco
- 1991 Traum Frau – Stationen einer Geschlechtsumwandlung
- 1990 ...und leise stirbt ein Kind
- 1987 Sandra – Unstillbarer Hunger
- 1985 Tonis Träume
- 1983 Mir händno Hoffnig – ein Heimatfilm über Zürichs Scherbenviertel
- 1982 De Sepp langt zue
- 1982 Sepp Iten

TAPETE VERMELHO

TAPIS ROUGE

FRÉDÉRIC BAILLIF, KANTARAMA GAHIGIRI

FIC, Suíça, 2014 | 90 min.

Um filme que mistura ficção e realidade. Um assistente social trabalha com um grupo de jovens insolentes do subúrbio de Lausanne. Ele os ajuda a escrever um roteiro de cinema e faz todo o possível para ajudá-los a realizar esse sonho. Um *road movie* para o Festival de Cannes que coloca em xeque todas as certezas do assistente social e do grupo de jovens que precisam de orientação. *Tapete vermelho*, que abre o *5º Panorama do Cinema Suíço Contemporâneo*, foi viabilizado a partir do contato da Delegação de Jovens da Comuna de Lausanne com a Associação de Lazer de Boveresses, que atua com jovens de bairros da cidade de Lausanne por meio de projetos socioculturais.

A ideia foi apresentada aos diretores, que passaram a acompanhar esses jovens no projeto. O roteiro é baseado na história pessoal dos protagonistas. Depois de participarem de oficinas de improvisação, eles se tornaram os atores do próprio filme.

Prêmios 2015 Festival de Nador (Marrocos) – Grande Prêmio e Prêmio de Melhor Interpretação Masculina a todos os atores do filme **2014** Festival Tous Écrans (Suíça) – Prêmio TV5 Monde de Melhor Ficção Francófona

Festivais 2015 32º Festival International du Premier Film d'Annonay (França) **2015** 50^{mes} Journées de Soleure (Suíça)

Frédéric Baillif

Nasceu em 1973, em Genebra, na Suíça. No ano 2000 concluiu sua formação em educador social no Instituto de Estudos Sociais. Cineasta autodidata. Realizou vários trabalhos como assistente de produção em Nova Iorque. Também dirige filmes comissionados.

Kantarama Gahigiri

Nasceu em 1976, em Genebra, na Suíça. Em 2001 terminou o mestrado em Relações Internacionais pelo Instituto de Estudos Avançados Internacionais de Genebra (IUHEI) e, em 2006, o mestrado em Comunicação e Produção Cinematográfica pelo New York Institute of Technology. Desde 2014 é professora de cinema em workshops. Cineasta, roteirista, diretora e produtora.

Filmografia

Frédéric Baillif

- 2015** Un canapé pour deux
- 2013** Tant qu'il pleut en Amérique
- 2009** La vie en deux
- 2008** Le fond et la forme
- 2006** Geisendorf
- 2003** Sideman

Kantarama Gahigiri

- 2011** The elevator
- 2010** Veuillez veiller sur vos rêves
- 2009** Bigger Than I
- 2009** Leila
- 2006** Échec et Mat



TERRA PARTIDA

BROKEN LAND

LUC PETER, STÉPHANIE BARBEY

DOC, Suíça, 2014 | 75 min.

No deserto, vivendo à sombra da imensa barreira erguida para controlar a imigração mexicana clandestina, sete norte-americanos revelam como a fronteira transforma suas vidas. Eles observam os vestígios deixados por imigrantes fantasmas, que eles nunca veem frente a frente, dividindo medo, revolta e, às vezes, compaixão.

Festivais 2015 Belgrado Beldocs International Documentary Film (Sérvia) 2015 17º Buenos Aires Festival International de Cine Independiente (Argentina) 2015 50thme Journées de Soleure (Suíça) 2015 44th International Film Festival Rotterdam (Holanda) 2014 67º Festival del Film Locarno (Suíça)

Luc Peter Nasceu em 1963, em Lausanne, Suíça. Bacharel (1986) e mestre (1989) em Ciências Políticas pela Universidade de Genebra. Em 1994, diplomou-se em Cinema pela École Cantonale de Lausanne (ECAL). Reportagens para SF, RTS e SRG SSR da Rádio e Televisão Suíça (RTS). Produtor e realizador independente desde 1995, é diretor e produtor na Intermezzo Films (desde 2001) e responsável por eventos e produção na Fonction: Cinéma (desde 2007). Membro do Conselho Cinéforum.

Stéphanie Barbey Nascida em 1972, em Genebra, Suíça. Licenciada pelo Instituto de Estudos Avançados Internacionais (1991-1995), é mestre pela Escola de Economia e Ciência Política de Londres (1996). Trabalhou em várias organizações internacionais, de 1996 a 2002. Em 2003 fez curso de documentário no Ateliers Varan, em Paris. Desde 2006 é associada da Intermezzo Films. Realizou várias reportagens para a Rádio e Televisão Suíça (RTS).

Filmografia

Luc Peter

2010 Les années Schwarzenbach

2007 Magic Radio

(codirigido com Stéphanie Barbey)

2004 La ribot distinguida

2002 Gilles Jobin: le voyage de Moebius

2000 Record Player – Christian Marclay

2000 A l'est des rêves

Stéphanie Barbey

2012 Passe-moi les jumelles,
le savoir-fer

(codirigido com Luc Peter)

2010 Construire la Suisse

2009 Portrait d'un marechal-ferrant

2008 Science Suisse, Portrait de
Bernard Hirschel

2007 Magic Radio

(codirigido com Luc Peter)

THULETUVALU

THULETUVALU

MATTHIAS VON GUNTEN

DOC, Suíça, 2014 | 96 min.

Dois lugares nos limites de nosso planeta ganharam destaque em razão das mudanças climáticas: Thule, na Groenlândia, devido à velocidade com que o gelo derrete, e Tuvalu, remota ilha no Pacífico e um dos primeiros países a estar desaparecendo dos mapas com o aumento do nível dos oceanos. Enquanto para maioria de nós as mudanças climáticas só chegam ao nosso conhecimento através da mídia, elas mudam inteiramente a existência dos habitantes de Thule e Tuvalu. O filme mostra como essas populações foram forçadas a abandonar o seu modo de vida tradicional e como se movem em direção a um futuro desconhecido.

Prêmios 2014 Visions du Réel [Suíça] – Sestércio de Prata SRG SSR por Melhor Filme Suíço **2015** Bundesamt für Kultur, Swiss Film Award [Suíça] – Melhor Documentário (indicado) e Melhor Cinematografia (indicado)

Festivais 2015 12th Green Film Festival Seoul [Coreia] **2015** Human Rights Arts & Film Festival Australia **2015** 11th Docville International Documentary Film Festival Leuven [Bélgica] **2015** 7th Festival Cinema Planeta Cuernavaca [México] **2015** 23rd Environment Film Festival Washington D.C **2015** 17th Thessaloniki Documentary Festival [Grécia] **2015** 16th One World International Human Rights Film Festival Prague [República Checa] **2015** 10th Zagreb Dox [Croácia] **2015** 14th DocPoint Helsinki Documentary Film Festival [Finlândia] **2015** 50th Journées de Soleure [Suíça] **2014** 67th Festival del Film Locarno [Suíça]

Matthias von Gunten

Nasceu em 1953. De 1975 a 1980 cursou a Universidade de Televisão e Cinema em Munique. Trabalhou como editor, cameraman e assistente de direção. Desde 1986 dirige documentários para o cinema e a televisão.

Filmografia

- 2011** Max Frisch: Zürich Transit
The Failed Film Project
- 2009** Township Ballet
- 2007** Max Frisch, Citoyen
- 2004** Voyage contre la faim
- 2002** Die Wägsten und Besten
des Landes
- 2000** Die Kinder von Brancaccio
- 1999** Concidence en Paradise
- 1998** Abschied vom Tod?
- 1997** Seitenwechsel
- 1993** Big Bang
- 1988** Journeys into the Interior







AAA

AAA

HUMMEL ANDREAS | Suíça, 2014 | 1'40"

Um pequeno dragão coloca fogo em sua casa sem querer por causa de um soluço. Ele procura ajuda na floresta e encontra Wolöff e três porquinhos, que talvez possam socorrê-lo.



ALVORECER

AUBADE

MAURO CARRARO | Suíça, 2014 | 5'25"

Um sol negro nasce no Lago Lemán. Numa cena surrealista em *backlight*, banhistas e pássaros assistem ao espetáculo da aurora, hipnotizados pela música de um violoncelista.



BASSO PROFONDO

BASSO PROFONDO

ELINOR WYSER | Suíça, 2014 | 0'40"

Um cabideiro. Roupas velhas e sujas estão penduradas, impassíveis e inertes. De repente, algo se move, começa a viver e respirar. Um rosto surge no casaco azul e parece se preparar para algo. O casaco abre a boca-manga e começa a cantar.



ESTÁ TUDO CERTO

EVERYTHING'S OK

MATTHIAS CUCINIELLO | Suíça, 2014 | 5'

Um jovem casal e seu dia a dia com pequenos mal-entendidos e diferenças de opinião.



IMPOSTOR

IMPOSTEUR

ELIE CHAPUIS | Suíça, França, 2013 | 6'32"

Em uma cidade, à noite, um cervo com forma humana tenta roubar a identidade de um homem arrancando-lhe a cabeça.

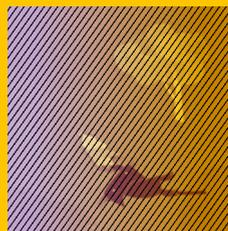


MADEIRA

TIMBER

NILS HEDINGER | Suíça, 2014 | 5'35"

Um grupo de troncos está prestes a morrer de frio, no deserto gelado. Quando se dão conta de que o único combustível para o fogo é o corpo deles mesmos, as coisas começam a esquentar.

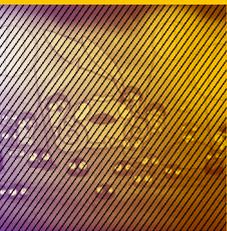


MENSAGENS NO AR

MESSAGES DANS L'AIR

ISABELLE FAVEZ | Suíça, França, 2015 | 6'

Uma jovem mulher mora sozinha com seu gato em uma pequena torre. Os dois são diametralmente opostos: enquanto a mulher deseja o bem a todos, o gato é um tipo caçador-matador. A mulher tem um segredo: ela está apaixonada por seu vizinho, um boxeador. Graças às peripécias do gato, ela poderá se aproximar do seu amor.



OH WAL

OH WAL

JOANA LOCHER | Suíça, 2014 | 5'

O gato ama o peixe, sua vida é o peixe, tudo o que ele quer é o peixe. Até que um dia ele encontra uma baleia em uma praia.

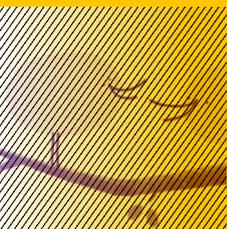


OSAMA OBAMA

OSAMA OBAMA

JULIEN MERCIER | Estados Unidos, Suíça, 2014 | 4'

O videoclipe compara dias aleatórios de dois caras aleatórios. Logo, vemos que eles são diferentes. "They don't belong to the same song" (Eles não pertencem à mesma música), como diz a letra. Tudo em torno deles se enquadra nesse paradigma. A atitude de um parece responder a um conjunto de princípios morais, enquanto o outro parece amoral.

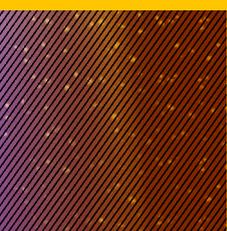


PÁSSAROS BALÃO

BALLOON BIRDS

MARJOLAINE PERRETTEN | Suíça, 2014 | 0'59"

A [muito] curta história de dois pássaros, que se encontram pela primeira vez, até que um terceiro chegue...



PROSA DO TRANSIBERIANO

PROSE DU TRANSSIBÉRIEN

DAVID EPINEY | Suíça, 2014 | 11'

Tendo ao fundo a leitura de "A Prosa do Transiberiano e da Pequena Jeanne de França", de Blaise Cendrars, o filme segue o trajeto do trem de mesmo nome através das imagens filmadas da janela de um vagão. As imagens calmas e lineares se misturam com animações abstratas, às vezes geométricas, outras mais orgânicas, exprimindo as sensações dessa viagem, do deslocamento horizontal, suas paisagens, suas agitações e a proliferação de pensamentos que esse espaço-tempo torna possível.



RAINHA BUM / RAINHA BUMBUM

KÖNIGIN PO

MAJA GEHRIG | Suíça, 2015 | 11'

Rainha Bum é uma história de ninar que um pai inventa para a filha. A Cidade Gangorra é um reinado lá alto no céu. A sra. Triângulo e o sr. Quatro-Ângulos estão sofrendo com o vaivém da gangorra e gostariam de se livrar da Rainha. A criança quer que a história prossiga, e o pai gostaria de terminá-la. Mas, finalmente, a menina adormece.



TAMANHO É DOCUMENTO!

SIZE MATTERS!

TITUS FEHR | Suíça, 2014 | 6'32"

Um peixe é puxado para fora da água por um anzol. Lutando pela vida, começa seu último sonho e, com ele, uma viagem que se intensifica em cor e som. Com a aproximação da morte, o sonho se desvanece, mas subitamente ele se liberta do anzol e volta para a segurança da água, entre os peixes maiores do que ele. Tamanho é documento!



VIAJANTE

WANDERVOGEL

PATRICE GERBER | Suíça, 2014 | 4'

Através da noite e no vento, mas também através das nuvens e dos arcos-íris, pelos rios e montanhas, esse pássaro enigmático que mora em Zurique vive e ama, dança e canta. Seu objetivo é simples, seu objetivo é o caminho. E no caminho ele vai nos cativando com sua música. Pois afinal cada um tem seu quinhão, de um modo ou de outro.



VOCÊ DEVERIA ESTAR DANÇANDO

YOU SHOULD BE DANCING!

ELINOR WYSER | Suíça, 2014 | 1'30"

Um divertido e estimulante curta de animação, feito apenas com imagens retiradas de uma apostila de aeróbica contemporânea. Enquanto estiver assistindo, você vai sentir que realmente deveria estar dançando.

CCBB

18 JUNHO QUINTA

18h TAPETE VERMELHO 85*
19h30 DEBATE com presença dos diretores e mediação de Flávia Guerra

19 JUNHO SEXTA

17h30 SAÍDA OERLIKE 94*
19h30 EU SOU FEMEN 95* *

20 JUNHO SÁBADO

15h30 THULETUVALU 96*
17h30 PAUSA 82*
19h30 AS PONTES DE SARAJEVO 114* *

21 JUNHO DOMINGO

14h30 ESPARTANOS 80*
16h15 EM GUERRA 110*
18h30 ELECTROBOY 113* *

22 JUNHO SEGUNDA

17h30 DERIVAR 91*
19h30 GUERREIRO TIBETANO 85* *

23 JUNHO TERÇA

17h30 PAUSA 82* *

24 JUNHO QUARTA

17h30 PAUSA 82*
19h30 EU SOU FEMEN 95* *

25 JUNHO QUINTA

17h30 O QUE HÁ ENTRE NÓS 94*
19h30 ESPARTANOS 80* *

26 JUNHO SEXTA

17h AS PONTES DE SARAJEVO 114*
19h30 TAPETE VERMELHO 90* *

27 JUNHO SÁBADO

15h30 GUERREIRO TIBETANO 85*
17h30 DERIVAR 91*
19h30 THULETUVALU 96* *

28 JUNHO DOMINGO

15h30 EM GUERRA 110*
18h SAÍDA OERLIKE 94* *

29 JUNHO SEGUNDA

13h30 ELECTROBOY 113*
16h O QUE HÁ ENTRE NÓS 94* *

CINESESC

15h ESPARTANOS 80*
17h O QUE HÁ ENTRE NÓS 94*
19h EU SOU FEMEN 95*
21h EM GUERRA 110* *

15h TERRA PARTIDA 75*
17h O CÍRCULO 101*
19h PEPE MUJICA 94*
21h DORA 90* *

15h SESSÃO DE CURTAS DE ANIMAÇÃO 74' (LIVRE)

11h AAA 140'' seguido de filmes da programação Cineclubinho (LIVRE)
15h SESSÃO DE CURTAS DE ANIMAÇÃO 74' (LIVRE)
17h O QUE HÁ ENTRE NÓS 94*
19h TAPETE VERMELHO 90*
21h DORA 90* *

15h GUERREIRO TIBETANO 85*
17h O CÍRCULO 101*
19h ESPARTANOS 80*
21h TERRA PARTIDA 75* *

15h EM GUERRA 110*
17h PEPE MUJICA 94*
19h TAPETE VERMELHO 90*
20h30 DEBATE com presença dos diretores e mediação de Flávia Guerra
21h GUERREIRO TIBETANO 85* *

15h O CÍRCULO 101*
17h EU SOU FEMEN 95*
18h TAPETE VERMELHO 90* *

SESC RIBEIRÃO PRETO

28 JUNHO DOMINGO

16h AS PONTES DE SARAJEVO 114* *

30 JUNHO TERÇA

19h DERIVAR 91* *

05 JULHO DOMINGO

16h ELECTROBOY 113* *

07 JULHO TERÇA

19h EU SOU FEMEN 95* *

12 JULHO DOMINGO

16h PAUSA 82* *

14 JULHO TERÇA

18h ESPARTANOS 80* *

19 JULHO DOMINGO

16h TAPETE VERMELHO 90* *

21 JULHO TERÇA

19h GUERREIRO TIBETANO 85* *

SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

03 JULHO SEXTA

21h TAPETE VERMELHO 90* *

08 JULHO QUARTA

20h AS PONTES DE SARAJEVO 114* *

09 JULHO QUINTA

20h DERIVAR 91* *

10 JULHO SEXTA

21h ELECTROBOY 113* *

15 JULHO QUARTA

20h ESPARTANOS 80* *

22 JULHO QUARTA

20h GUERREIRO TIBETANO 85* *

23 JULHO QUINTA

20h PAUSA 82* *

24 JULHO SEXTA

21h EU SOU FEMEN 95* *

* CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 14 ANOS

* CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA 16 ANOS

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDÊNCIAS

TÉCNICO-SOCIAL Joel Naimayer Padula **COMUNICAÇÃO SOCIAL** Ivan Paulo Giannini **ADMINISTRAÇÃO** Luiz Deoclécio Massaro Galina **ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO** Sérgio José Battistelli

GERÊNCIAS

AÇÃO CULTURAL Rosana Paulo da Cunha **ADJUNTA** Kelly Adriano de Oliveira **ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO** Marta Colabone **ADJUNTO** Iã Paulo Ribeiro **ARTES GRÁFICAS** Hélcio Magalhães **ADJUNTA** Karina C. L. Musumeci **DIFUSÃO E PROMOÇÃO** Marcos Carvalho **ADJUNTO** Fernando Fialho **RELAÇÕES COM O PÚBLICO** Milton Soares de Sousa **ADJUNTO** Carlos Rodolpho T. Cabral

UNIDADES

CINESESC Gilson Packer **ADJUNTA** Simone Yunes **RIBEIRÃO PRETO** Mauro César Jensen **ADJUNTO** Thomas Veras Castro **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS** Oswaldo Ferreira Almeida Junior **ADJUNTO** João Omar Gambini

CONSULADO GERAL DA SUÍÇA EM SÃO PAULO

CÔNSUL GERAL DA SUÍÇA EM SÃO PAULO Claudio Leoncavallo **ADIDA CULTURAL** Célia Gambini **ASSISTENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS** Thais Tomazi

5º PANORAMA DO CINEMA SUÍÇO CONTEMPORÂNEO

17 DE JUNHO A 24 DE JULHO - 2015

SESC E CCBB-SP

REALIZAÇÃO Centro Cultural Banco do Brasil, Consulado Geral da Suíça e Sesc **CURADORIA** Célia Gambini, Renata Figueiró e Thomas Castro **PRODUÇÃO** Klaxon Cultura Audiovisual **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Ivan Melo e Rafael Sampaio **COORDENAÇÃO EDITORIAL** Equador **PROJETO GRÁFICO** Elisa von Randow e Julia Masagão **CRÉDITOS DAS IMAGENS** *A prisão de Ksioucha*, dir. Alain Margot [capa]; *Em Guerra*, dir. Simon Jaquetmet [p. 46-7] **APOIO** 50èmes Journées de Soleure, 67º Festival del film Locarno, SWISS International Airlines, Annina Wetstein, Arturo Kelmer, Christophe Vauthey, François Duvanel e Seraina Rohrer

EQUIPE SESC **COORDENAÇÃO** Rodrigo Gerace e Talita Rebizzi **PRODUÇÃO** Cecília Nichile, Graziela Marcheti e Moara Zahra **COMUNICAÇÃO** Ivan da Hora **ARTES GRÁFICAS** Gabriela Borsoi, José Gonçalves Jr e Rogério Ianelli **DIFUSÃO E PROMOÇÃO** Aline Ribenboim, Amanda Zacarkim e Daniel Tonus

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Rua Álvares Penteado, 112 – Centro
CEP 01012-000 São Paulo – SP
Próximo às estações Sé e São Bento
do Metrô
(11) 3113 3651
bb.com.br/cultura
facebook.com/ccbbbsp
twitter.com/ccbb_sp

Alvará de Funcionamento nº 2014/04069-00
Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros nº 104180

CINESESC

Rua Augusta, 2075
CEP 01413-000 São Paulo – SP
(11) 3087 0500
email@cinesesc.sescsp.org.br
sescsp.org.br

SESC RIBEIRÃO PRETO

Rua Tibiriça, 50
14010-090 Ribeirão Preto – SP
(16) 3977 4477
email@ribeirao.sescsp.org.br
sescsp.org.br

SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Av. Ademar de Barros, 999
CEP 12245-010 S. José dos Campos – SP
(12) 3904 2000
email@sjcampos.sescsp.org.br
sescsp.org.br



Realização



sesc


swissair


Stiftungswirtschafts-Entwicklungsanstalt
CONFÉDERATION SUISSE
CONFÉDERAZIONE SVIZZERA
CONFEDERAZIONE SVIZZERA

Conselhado Geral de São Paulo em São Paulo


CENTRO CULTURAL

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA